

ARTESANATO COM FIBRAS NATURAIS DA REGIÃO AMAZÔNICA: ESTUDO DE CASO NA CIDADE DE RORAINÓPOLIS-RR EM 2008

Vanessa Coelho de Deus

Graduada em Licenciatura Plena em Química pela Universidade Estadual de Roraima-UERR, Especialista em Gestão de Sistemas Educacionais pela UERR.
vanessacoelhodedeus@yahoo.com.br

Josimara Cristina de Carvalho Oliveira

Doutora em Química pela Universidade Estadual Paulista-UNESP. Professora da Universidade Estadual de Roraima.
josi903@yahoo.com.br

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo mostrar a potencialidade do município de Rorainópolis/RR na utilização de fibras naturais provenientes da floresta para a fabricação de artesanatos ecologicamente corretos. Os resultados obtidos no presente estudo foram levantados através de pesquisas bibliográficas e entrevistas com artesãos locais.

PALAVRAS-CHAVE:

Meio Ambiente.Desenvolvimento.Sustentável.Fibras naturais.

ABSTRACT

This paper has as objective to show the potentibility of Rorainópolis District – RR, with the use of forest natural fibers for the handicrafts manufacturing ecologically accurate. The results of this atudy were raised through bibliographic researches and field inquiries with local craftsmen.

KEYWORDS:

Environment. Development. Sustainable. Natural fibers.

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa foi parte de um trabalho de conclusão de curso (TCC) de licenciatura em química da Universidade Estadual de Roraima (UERR) em 2008. A cidade de Rorainópolis foi escolhida por possuir um campus da UERR, cuja sede encontra-se em Boa Vista e por ser a cidade onde as pesquisadoras residem.

Rorainópolis é um município do sul do Estado brasileiro de Roraima criado em 1995 com terras desmembradas dos municípios de São Luiz e São João da Baliza. Possui a segunda maior população do Estado. A população estimada em 2005 era de 24.615 habitantes e a área é de 33.594 km², o que resulta numa densidade demográfica de 0,73 hab/km². Seus limites são Caracará a oeste e norte, São Luís e São João da Baliza a nordeste e os municípios amazonenses de Uruará, Presidente Figueiredo, Novo Airão e Barcelos a sudeste.

A cidade foi criada com a instalação de uma sede do INCRA (Instituto de Colonização e Reforma Agrária), às margens da BR-174, a mais importante do Estado, na década de 1970. O INCRA implantou um programa para distribuir terras, atraindo pessoas de todo o Brasil. Essas terras ficam ao longo das chamadas Vicinais, as quais, vistas de cima, possuem a forma de uma espinha de peixe sendo que a coluna central é a BR-174.

Rorainópolis, assim como todo o estado de Roraima, é formado por pessoas de diversas partes do país, principalmente maranhenses. Uma reportagem da revista Veja (4 de Agosto de 1999) trata a cidade como o "El Dorado Brasileiro", devido ao estupendo crescimento, pois, tratava-se de uma pequena vila, que em poucos anos tornou-se uma cidade com mais de 25 mil habitantes (FREITAS, 1996). Infelizmente esse rápido crescimento tem gerado grandes impactos ambientais como a extração ilegal de madeira, queimadas para a implantação de pasto, utilização errada do solo (CASTRO, 2008) e dos recursos hídricos (MILITÃO, 2008). Tais fatores demonstram a urgência de um trabalho de conscientização ambiental e a busca alternativa de renda familiar visando minimizar os impactos sobre o meio ambiente.

Nesse sentido o artesanato com fibras naturais surge como opção de ocupação e geração de renda com baixos custos. Além disso, pode ser uma força para o potencial turístico, representar um aspecto da memória cultural de um povo e ajudar na promoção da conscientização ecológica da comunidade. O artesanato com fibras naturais pode trazer à população uma forma de inclusão social, seja pela alternativa de renda que lhe possibilite adquirir bens antes distantes, seja pela alternativa de ocupação e convivência em grupo, e possibilidade de um vínculo de amizade, ou mesmo, aproximando-os das iniciativas públicas para o desenvolvimento social.

DESENVOLVIMENTO

A utilização de fibras naturais pode trazer crescimento econômico e diminuir os impactos ambientais causados pela utilização de produtos artificiais. A mais rica biodiversidade do mundo é a brasileira e precisa ser usada em favor do seu povo. Assim, o investimento em uma cadeia produtiva de fibras naturais é a chave para o desenvolvimento sustentável, uma alternativa para os homens do campo e uma ferramenta a mais para a geração de empregos.

A floresta tropical, de onde são tiradas as fibras naturais, é valiosa por sua grande biodiversidade. Entretanto, essa biodiversidade pode às vezes, apresentar sérios desafios aos manejadores da floresta. Um dos exemplos mais notáveis desse desafio pode ser observado na abundância e diversidade de cipós tropicais, eles representam aproximadamente um quarto de todas as espécies de plantas da floresta da América Tropical (LAYRARGUES, 2004). Os cipós dificultam as operações de exploração de madeira porque formam interconexões entre as copas das árvores, aumentando drasticamente o potencial de dano quando da queda das mesmas. Desse modo, ao invés de se derrubar uma árvore, ocorre a derrubada de várias (LAYRARGUES, 2004).

O corte dos cipós antes da extração de madeira é recomendado como técnica de manejo florestal, exatamente para evitar esse tipo de dano (VIDAL, 2003). Assim, os cipós considerados empecilhos na extração da madeira podem servir como uma fonte de renda alternativa na confecção de artesanatos, na fabricação de refinados móveis e objetos de decoração.

Nesse sentido o presente trabalho traz um levantamento sobre o potencial do artesanato com bambu, cipó-titica, folhas de buriti e de bananeira visando

mostrar a possibilidade do aproveitamento desse tipo de fibra natural para a fabricação de artesanato como fonte de renda alternativa em Rorainópolis.

O bambu é uma das madeiras de formação mais rápida e de fácil corte da natureza, alcançando altura máxima em apenas um ano. Não é maciço, tem a menor quantidade possível de material fibroso, e mesmo assim conserva a resistência. A sua fibra, extraída de uma pasta celulósica, se caracteriza por ser homogênea e pesada (ela não amassa), seu aspecto é suave e reluzente, parecidos com os da seda. Os bambus são plantas que ocorrem naturalmente em todos os continentes, exceto no Europeu, apresentando mais de 1.200 espécies espalhadas pelo mundo, divididas em cerca de 90 gêneros. Possuem capacidade de propagar-se em regiões inóspitas, resistir a extremos de temperaturas e sobreviver em solos de baixa fertilidade. Crescem como pequenas gramíneas ou chegam a extremos de 40 metros de altura (LOPEZ, 1974). Além disso, o diâmetro também varia em larga escala e dentre as espécies existem as consideradas anãs, com pequeno diâmetro e porte (inferior a 1 m) e outras gigantes com diâmetro superior a 20 cm (STAPLETON, 1987). No Brasil, há registro de diversas espécies de bambus tanto nativas quanto exóticas, sendo um dos países que apresenta maior número de espécies e áreas com florestas naturais de bambu. As espécies exóticas foram introduzidas pelos colonizadores portugueses (gêneros *Bambusa* e *Dendrocalamus*) e outras mais recentemente por imigrantes asiáticos (gêneros *Sasa* e *Phyllostachys*) (VASCONCELLOS, 2008).

O Cipó-titica é o nome popularmente atribuído às raízes aéreas da espécie botânica, *Heteropsis flexuosa* que pertence à família Araceae. O gênero *Heteropsis*, ao que o cipó-titica pertence, é constituído por 18 espécies que ocorrem em outras regiões do Brasil, como sul e sudeste. É uma planta típica da Amazônia que ocorre em áreas de terra firme. Trata-se de uma trepadeira que apesar de iniciar sua vida como plântula terrestre, cresce para o alto e vive em troncos ou copa de uma planta hospedeira em busca de luz. Esta trepadeira se alimenta por meio das raízes aéreas que são emitidas em direção ao solo. Estas raízes são também conhecidas por raízes alimentares adventícias e quando "maduras" (quando atingem o solo) são grossas, lenhosas, resistentes e duráveis, sendo muito utilizadas na fabricação de móveis, cestos, peneiras e objetos de decoração (LOVATTI, 2007).

O buritizeiro (*Mauritia flexuosa*) é uma palmeira encontrada nas margens dos rios, igarapés e áreas alagadas ajudando na sustentação de barrancos

nas margens dos cursos de água, na proteção das nascentes e na alimentação humana e de animais silvestres. Produz um fruto oval de cor amarela de onde se extrai óleo comestível, polpa para o consumo humano e rações para animais. Possui alto teor de vitamina “A”. A folha adulta pode ser utilizada para cobertura de residências; as estacas da planta morta são utilizadas para a construção de cercas; as fibras internas da palmeira são um rico fertilizante natural para o cultivo de hortaliças e plantas ornamentais. Da folha nova ainda fechada extraem-se fibras, palhas e talos usados na confecção de artesanato. Um buritizeiro emite uma folha por mês, então para se preservar a palmeira deve-se extrair uma folha nova a cada dois meses (SILVA, 2002).

A bananeira (*Musa* spp.) pertence à família botânica Musaceae e é originária do Extremo Oriente. A planta se caracteriza por apresentar caule subterrâneo (rizoma), cujo “pseudotrunko” é formado pelas bases superpostas das folhas. Dada a característica de emitir novos rebentos, o bananal é permanente na área, porém com as plantas se renovando ciclicamente. A banana é a fruta mais consumida no Brasil e no mundo, sendo um alimento energético, rico em carboidratos e sais minerais, como sódio, magnésio, fósforo e, especialmente, potássio. Apresenta as vitaminas B1, B2, B6 e C, e contém pouca proteína e gordura (COSTA, 2007). O artesanato com a palha e a fibra da bananeira possibilita a confecção de uma grande variedade de produtos tais como cestas, bolsas sandálias, tapetes, colares, pulseiras, etc. Atualmente, este tipo de trabalho vem se mostrando uma oportunidade de geração de renda e conscientização ecológica (MENEGUEL, 2009).

Espera-se com essa pesquisa motivar as pessoas interessadas nesse tipo de artesanato a buscar os meios necessários e as informações para iniciar seu negócio. Além disso, a constatação de que a floresta tem maior valor estando de pé a estar derrubada e queimada pode acelerar a promoção da educação ambiental na população do município de Rorainópolis.

1. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos necessários à realização desta pesquisa partiram da abordagem qualitativa. A investigação qualitativa envolve a obtenção de dados descritivos, obtidos no contato direto do pesquisador com a situação estudada, enfatiza mais o processo do que o produto e se preocupa em retratar a perspectiva dos participantes (MENGA, 1986).

Quanto aos procedimentos técnicos é uma pesquisa participante que se desenvolve a partir da interação entre pesquisadores e membros das situações investigadas (LAKATOS, 2008). E quanto ao método, o fenomenológico, preocupa-se com a descrição direta da experiência, esse método é empregado em pesquisa qualitativa (LAKATOS, 2008, p.14). Para a coleta de informações e a execução dessa pesquisa utilizou-se os seguintes instrumentos:

- ✓ Entrevista, na qual Pádua ressalta que:

É um dos procedimentos mais usados em pesquisa de campo, e sua vantagem é que possibilita que os dados sejam analisados tanto quantitativa como qualitativamente, pode ser utilizada com qualquer segmento da população (inclusive analfabetos) e se constitui como técnica muito eficiente para obtenção de dados referentes ao comportamento humano (2000, p.58).

- ✓ Questionário, o qual foi estruturado com base em Lakatos (2008). O questionário é um instrumento de coleta de dados construído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do pesquisador.

Realizou-se uma pesquisa bibliográfica em livros, revistas e arquivos eletrônicos sobre as fontes de fibras naturais, a forma de retirada dessas fibras da floresta, a utilização das mesmas no artesanato e exemplos de outros estados brasileiros onde o artesanato ecologicamente correto já é um sucesso. A seguir, aplicou-se entrevistas com pessoas que trabalham e já trabalharam com artesanato de fibras naturais no município de Rorainópolis, a fim de se fazer um levantamento das potencialidades da região (ANEXO I) e despertar o interesse das pessoas por essa atividade. Lembrando que a mesma pode auxiliar na educação ambiental e na conscientização ecológica da comunidade através do manejo sustentável e geração de renda. Entrevistou-se um integrante de cada grupo envolvido com artesanato na região.

Uma das propostas dessa pesquisa é a divulgação do conhecimento para incentivar e conscientizar a população, portanto, o pré-projeto dessa pesquisa foi apresentado na Primeira Mostra Científica de TCC da UERR do *Campus* Rorainópolis em 19 de Junho de 2008. A repercussão dessa apresentação foi a maior divulgação da presença desse tipo de artesanato na cidade e que o mesmo ocorre de forma sustentável.

2. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este trabalho foi realizado entre o segundo semestre de 2007 e o primeiro de 2008, teve como objetivo efetuar uma análise das atividades artesanais com fibras naturais no município de Rorainópolis – RR.

Foram entrevistadas três pessoas, a saber: a coordenadora do antigo grupo (já extinto), a coordenadora do grupo esperança, a diretora do centro de artesanato. A amostra pode ser considerada significativa, pois, envolveu o representante de cada grupo relacionado a artesanato na região. As perguntas foram abertas e não dificultaram a tabulação, pelo contrário, ajudaram a obter informações além das previstas.

De acordo com os dados levantados, em 2000 um grupo de seis pessoas se reuniu com o intuito de trabalhar com as fibras naturais existentes na região e criar um grupo de artesãos no município de Rorainópolis, visando a geração de empregos e o desenvolvimento da economia local. Fizeram uma pesquisa para saber qual seria o público alvo. Na época a empresa Natura estava interessada em comprar o produto, porém em grande escala.

O grupo resolveu se especializar e fizeram alguns cursos no SEBRAE-RR, dentre eles o de papel natural feito a partir da fibra da bananeira. Montaram um projeto e submeteram à Agência de Desenvolvimento Sócio-Agro-Ambiental de Rorainópolis – ADLIS visando o apoio financeiro. Nessa época eles precisavam de um local adequado para trabalhar e de máquinas específicas. A princípio iriam produzir apenas o papel natural feito da fibra da bananeira, pois, as pesquisas demonstraram que não havia esse tipo de produto na região. Esse seria um grande passo a ser dado: produzir algo novo na região.

O papel obtido da fibra da folha da bananeira é resistente e de acordo com o que se adiciona à mistura, pode apresentar fibras coloridas espalhadas de forma aleatória, como se fossem pequenos riscos, conferindo um charme especial ao papel. Esses aditivos podem ser plantas comuns utilizadas em chás e também as frutas da região. A artesã descobriu tais peculiaridades fazendo testes e usando a criatividade.

O projeto foi aprovado e o grupo ficou bastante satisfeito por acreditar que tinham dado um passo importante para o desenvolvimento econômico do município. Compraram telhas e materiais para a construção do barracão que

ficaria na propriedade de um dos integrantes do grupo na vicinal 16 (Zona Rural da cidade).

A prefeitura arrumou local e cedeu uma parte da verba para iniciar a construção do barracão, que ficaria na vicinal 16. Pouco tempo depois, a prefeitura parou de ajudar e deu preferência a outros projetos em virtude de questões políticas da época. Com o tempo, o grupo não conseguia se reunir e os materiais comprados foram desaparecendo aos poucos. Então o grupo, desmotivado, se desfez por falta de continuidade, incentivo e união entre os artesãos.

Após essa tentativa frustrada, outro grupo começou a atividade na região – o Grupo Esperança. A ADLIS ajudou a financiar uma parte do projeto das mulheres agricultoras da vicinal 3 (Grupo Esperança) no início, porém, a verba é pouca e não é possível manter uma continuidade dessa ajuda financeira pela ADLIS.

Essa agência foi criada em 2003, é um órgão não-governamental que busca trabalhar com o fortalecimento das entidades, promovendo trabalhos, cursos e eventos que atendam toda a comunidade, em especial a agricultura familiar. Voltando-se para o atendimento das artesãs do município de Rorainópolis, a ADLIS procura estimular e articular o trabalho dessas artesãs, apoiando nas feiras em cidades afora. No momento a ADLIS não pode ajudá-las financeiramente, somente com transporte, oferecendo cursos (em parceria com o SEBRAE), divulgação do trabalho e representando-as em feiras quando estas não podem ir.

De acordo com os dados levantados durante as entrevistas e pesquisas realizadas, observou-se que o município de Rorainópolis possui variados tipos de fibras naturais necessárias à fabricação de artesanatos, bem como pessoas interessadas em trabalhar nessa área. Porém, não se pode deixar que a falta de comprometimento de algumas pessoas, as dificuldades financeiras e a falta de estruturação interna na busca de parcerias eficazes comprometam uma atividade tão promissora.

Há na cidade o Centro Municipal de Artesanato Enaeda Rodrigues de Melo Araújo, localizado na Av. Airton Sena, S/N, no Bairro Suelândia, com funcionamento de segunda a sexta, durante todo o dia. O centro tem como objetivo profissionalizar as pessoas carentes do município e é aberto a toda a comunidade. Conta com a parceria do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial – SENAI; Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas

- SEBRAE e Prefeitura Municipal. Os cursos oferecidos são os mais variados possíveis e são ofertados de acordo com a necessidade da população, sendo divulgados pelo rádio e televisão locais. No entanto, estão em análise os cursos que envolvem as fibras naturais, pois, a estrutura física do centro não permite ainda cursos deste porte.

Existem, atualmente, dois grupos de artesãos no município: O Clube Esperança das Mulheres Agricultoras da Vicinal 3 e a Associação dos Agricultores e Agricultoras da Vicinal 30. Ambos são exemplos de garra e sucesso e participam de todas as feiras de exposição da região, de Manaus e de Brasília.

O Clube Esperança é composto por nove pessoas entre mulheres e agricultores da vicinal 3, na zona rural do município de Rorainópolis-RR. Elas trabalham por conta própria, vão até a mata e retiram a matéria prima necessária para fabricar as peças de artesanato. Cada mulher fabrica em torno de 10 peças por mês, tendo um gasto de R\$ 10,00 por peça e um lucro de 50% em cada peça. Seus produtos são vendidos nas feiras livres de qualquer lugar do Brasil em que estas possam ir, já foram em Boa Vista, Manaus e Brasília. Atualmente as encomendas são tantas que elas não conseguem produzir todos os pedidos.

O Clube trabalha com a fibra do cipó-titica. É uma associação fundada em 17 de abril de 2005, apoiada pela Agência de Desenvolvimento Sustentável de Rorainópolis (ADLIS). Nasceu da necessidade que as mulheres agricultoras sentiam em conquistarem espaços mais consistentes para a construção de uma melhor qualidade de vida. Então as mesmas decidiram unir-se em um grupo para trabalhar com o artesanato rural aliado ao extrativismo dos produtos da floresta não madeireiros como o cipó. Futuramente estarão trabalhando com outros produtos da floresta como óleos e essências confeccionados e produzidos por meio da ajuda mútua. Os produtos artesanais são de boa qualidade e beleza, cuja matéria-prima é extraída diretamente da natureza, sobretudo com a preocupação em diminuir o impacto ambiental gerado pela extração de madeira.

A Associação dos Agricultores e Agricultoras da Vicinal 30, fundado em 2008, trabalha com cipó-titica e fibra de buriti, bordados, pinturas e crochê (COELHO, 2008).



FIGURA 1 – Objetos feitos com cipó / Figuras 1,2 e 3: acervo ADLIS



FIGURA 2 – Móveis feitos com bambu e cipó



FIGURA 3 – Mobília feita com artesanato de cipó

As FIGURAS 1, 2 e 3 mostram os móveis confeccionados com bambu e cipó-Titica pelo Clube Esperança.

CONCLUSÃO

O município de Rorainópolis possui a matéria-prima necessária para a fabricação de artesanato com fibras naturais, bem como pessoas interessadas em trabalhar nessa área. Entretanto é necessário incentivo, comprometimento e continuidade para que os projetos já existentes prosperem e tragam

o desenvolvimento e a conscientização ambiental prevista, através da busca do conhecimento para a execução do mesmo.

O Clube Esperança da Vicinal 3 e a Associação, são exemplos de garra, determinação e comprometimento. Unidos para um bem comum, essas pessoas driblam as dificuldades financeiras, pois, não recebem nenhum apoio, realizando atividades diversas para arrecadar seus próprios recursos. Dessa forma, aos poucos seu trabalho tem adquirido reconhecimento, através de exposições em Feiras de Agro-negócio, seminários voltados para o desenvolvimento sustentável, no município de Rorainópolis, com ênfase no escritório da ADLIS, em toda a extensão do Estado de Roraima, chegando até a exporem seus produtos em 2007 na IV Feira Nacional da Agricultura Familiar em Brasília.

Um dos fatores mais importantes é a manutenção da floresta e investindo-se no cipó, tem-se a certeza de que essa iniciativa é uma das muitas ações que podem ser feitas para conservar a floresta. Desse modo, o cipó-titica passa a ser de fundamental importância quando se pensa em conservação da Floresta Amazônica no Estado de Roraima. É necessário também que as pessoas adquiram mais consciência ecológica para que possam valorizar as riquezas naturais da região, respeitar o meio em que vivem e aprender a tirar dele o seu sustento de forma racional.

Em muitos lugares do Brasil existem pessoas que trabalham com fibras naturais, fazendo variados objetos que chamam a atenção pela elegância ou pelo estilo rústico. Citando alguns exemplos: o caso do Projeto “Milagre das Fibras” em Itaquiraí no Mato Grosso do Sul (MENEGUEL, 2009); em Cajueiro (Alagoas), foram criados 84 postos de fabricação de cabides de bambu a um custo unitário inferior a mil reais (CASAGRANDE JR, 2003), há cerca de 50 cooperativas de trabalho espalhadas pelos estados de Minas Gerais, Rio Grande do Sul, Mato Grosso do Sul, Distrito Federal, Espírito Santo e Paraná, que também produzem brinquedos educativos, maletas, bolsas, acessórios, ventiladores, jogos e móveis de baixo custo e altíssima qualidade; entre outros (CASAGRANDE JR, 2003).

Por isso, é possível pensar em trabalhar com tais fibras, pois estas são de fácil acesso e de valor comercial. Portanto, as ações governamentais nesse sentido são urgentes, incentivando o artesanato local e a educação ambiental da população.

REFERÊNCIAS

CASAGRANDE JR, E. F.; UMEZAWA, H. A.; TAKEDA, J. **Arranjo Produtivo Local Sustentável: Estudo de caso para o uso potencial do bambu na geração de emprego e renda no Paraná.** XXIII Encontro Nac. de Eng. de Produção. Ouro Preto – MG. 21-24/10/2003. Disponível em: < http://www.abepro.org.br/biblioteca/ENEGEP2003_TR0801_1139.pdf >. Acesso em 25 out. 2009.

CASTRO, A. M. J. S. **O impacto das queimadas sobre o solo de Rorainópolis/RR, visando educação ambiental.** 2008. 44p. Trabalho de Conclusão de Curso. Área de Ciências Exatas e da Terra. Universidade Estadual de Roraima – UERR, Rorainópolis, 2008.

COELHO, V. **Artesanato de Rorainópolis marca presença.** Agência Roraimense de Notícias. Disponível em: < http://www.portal.rr.gov.br/arn/index.php?option=com_content&task=view&id=1546&Itemid=50 >. Acesso em 25 out. 2009.

COSTA, J. N. M. **Sistemas de produção para a cultura da banana no Estado de Rondônia.** EMBRAPA / Rondônia: Emater-RO. 2007. Disponível em: <http://www.cpafro.embrapa.br/publicacoes/2007/sp_29_banana.pdf>. Acesso em 25 out. 2009.

FREITAS, L. A. S. **Geografia e História de Roraima.** Manaus: Grafima, 1996.

LAKATOS, E. M.; MARCONI M. A. **Técnicas de Pesquisa.** 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2008. 277p. ISBN 978-85-224-5152-4.

LAYRARGUES. M. **Identidade da Educação Ambiental Brasileira.** Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2004.

LOPEZ, O. H. Bambú su cultivo y aplicaciones en: fabricación de papel, construcción, arquitectura, ingeniería, artesanía. Cali: Italgraf, 1974. In: SCHWRTZBACH, Luciana Lopes Corrêa. Bambus e Taquaras: Avaliação e Perspectivas de uso sustentável. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR. Em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/1884/16751/1/Dis%20versao%20final.pdf>>. Acesso em 25 out. 2009.

LOVATTI, M. J. **Estudo de um inventário do Cipó Titica (*Heteropsis* sp.) realizado numa área de manejo no Estado do Pará**, Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz”, USP, Piracicaba, junho de 2007, 13p., 495Ko. Disponível em: <http://www.florestavivaextrativismo.org.br/src_externo/fibra_cipo_titica.php?dest=fibra_cipo_titica>. Acesso em: 25 out. 2009.

MENGA, H. A. L.; ANDRÈ, M. E. D. A. **Pesquisa em Educação: Abordagem Qualitativa**. São Paulo: EPU, 1986.

MENEGUEL, C. R. A.; MENEZES, M. P.; STEVAUX, J. C. **O artesanato local como base para o desenvolvimento do turismo sustentável no município de Itaquiraí – MS**. Revista Global Tourism, v. 5, n. 1, maio 2009. Disponível em: <www.periodicodeturismo.com.br>. Acesso em 25 out 2009. ISSN: 1808-558X.

MILITÃO, E. P. **Levantamento da qualidade da água potável de Rorainópolis, visando educação ambiental**. 2008. 52p. Trabalho de Conclusão de Curso. Área de Ciências Exatas e da Terra. Universidade Estadual de Roraima – UERR, Rorainópolis, 2008.

PÁDUA, Elisabete Marallo Machesini. **Metodologia do trabalho da pesquisa: abordagem teórico-prático**. Campinas, SP: Papirus, 2000.

SILVA, L. R. **“Artesanato em Fibras de Buriti”**. Apostila do curso de artesanato do SEBRAE-RR, 2002.

STAPLETON, C. M. A. **Bamboos, Gramineae**. In: JACKSON, J. K. **Manual of Afforestation in Nepal**. Kathmandu, 1987, p. 199-214. Disponível em: <<http://bamboo-identification.co.uk/Jacksonbamboo.pdf>>. Acesso em: 13/04/2006. In: SCHWRZBACH, Luciana Lopes Corrêa. **Bambus e Taquaras: Avaliação e Perspectivas de uso sustentável**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/1884/16751/1/Dis%20ver-sao%20final.pdf>>. Acesso em 25 out. 2009.

VASCONCELLOS, R. M. **Bambúes en Brasil: una visión histórica y perspectivas futuras**. 2006. Disponível em: <www.bambubrasileiro.com/arquivos>.

Acesso em: 23/08/2007. In: SCHWRZBACH, Luciana Lopes Corrêa. **Bambus e Taquaras: Avaliação e Perspectivas de uso sustentável**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Departamento de Fitotecnia e Fitossanitarismo, Setor de Ciências Agrárias, Universidade Federal do Paraná, Curitiba-PR. Disponível em: <<http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/1884/16751/1/Dis%20versao%20final.pdf>>. Acesso em 25 out. 2009.

VIDAL, Edson e GERWING, Jeffrey J. **Ecologia e Manejo de Cipós na Amazônia Oriental**. Belém: Imazon, 2003.

ANEXO A - Entrevista realizada com a artesã pioneira do Grupo extinto da vicinal 16

1. Quando e como surgiu a idéia de montar um grupo específico para trabalhar com artesanato a partir de fibras naturais?
2. Qual o órgão que ofereceu os cursos a essas pessoas?
3. Qual o objetivo do grupo?
4. Vocês receberam algum apoio financeiro de alguém ou órgão?
5. Por que o primeiro projeto de trabalhar com esse tipo de artesanato não deu certo?
6. Como está esse pessoal hoje?

ANEXO B - Entrevista realizada com a coordenação do Centro de Artesanato

1. Qual o objetivo do Centro de Artesanato? Quando foi criado?
2. Quem oferece os cursos?
3. É aberto a toda a comunidade?
4. Como as pessoas ficam sabendo dos cursos?
5. Tem algum projeto para oferecer cursos que envolvam as fibras naturais?